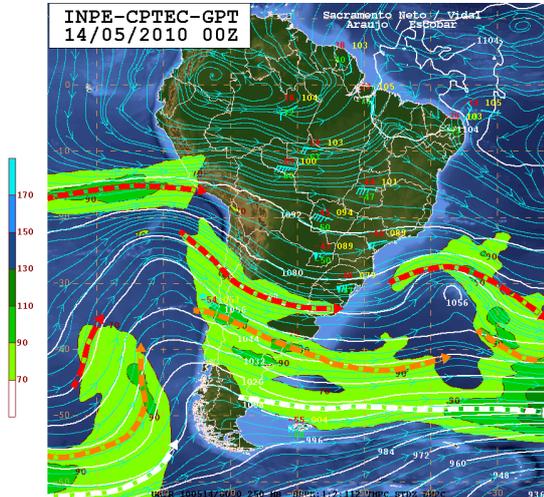




Análise Sinótica

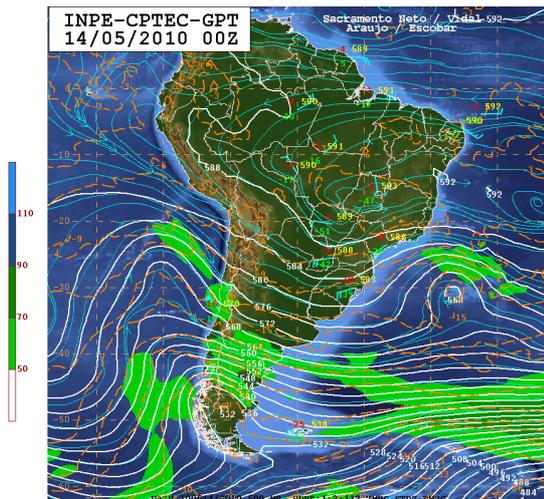
14 May 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



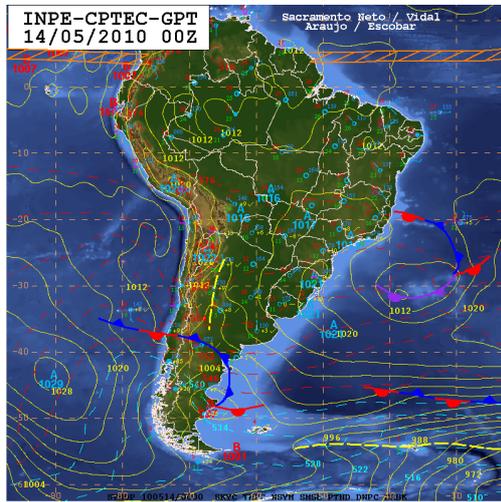
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 14/05, observa-se um cavado posicionado entre o MA, PI e BA, que favoreceu células convectivas localizadas no Nordeste brasileiro, e agora pela manhã na análise das 06Z, além de continuar provocando chuvas no nordeste do Nordeste, também provoca instabilidade no Recôncavo Baiano. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 31S/38W, contornado pelo Jato Subtropical (JST). Este sistema dá suporte ao sistema frontal em superfície, com características subtropicais, que causam nebulosidade mais significativa no oceano. Ainda observa-se temperaturas bem frias, entre -48 e -39C em áreas do Centro-Oeste, Sul e SP. Estas temperaturas estiveram associadas a massa de ar frio, que foram reforçadas pelo sistema ciclônico e JPN que atuam no continente. Também observa-se ventos fortes em áreas do Centro-Oeste, Sul e SP, onde causou nebulosidade. Observa-se dois cavados, quase acoplados, no oceano Pacífico, um entre 20 e 38S, e o outro entre 38 e 60S, associados aos JST, Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS), que gera a instabilidade observada na imagem de satélite. O JST atua entre 10 e 30S no Pacífico, e entre 25 e 35S no continente e o Atlântico. O JPN atua a sul 40S no Pacífico, entre 30 e 40S no continente, e no Atlântico atua 28 e 35S, onde contorna o cavado frontal. O JPS atua a sul de 50S no Pacífico e em torno de 48 e 49S no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 14/05, observa-se o aprofundamento do VCAN, onde observa-se o Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 31S/38W, com ventos fortes, temperatura de -17C em seu núcleo. Este sistema encontra-se aproximadamente com características barotrópicas, uma vez que possui pouca inclinação com a altura. Observa-se também o aprofundamento dos cavados no oceano Pacífico, e um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 48S/71W, associados a ventos fortes e gradiente de altura geopotencial significativo. No Atlântico, a área mais baroclínica, com ventos e gradientes de altura geopotencial mais significativos, e um cavado a sul de 50S.

Superfície

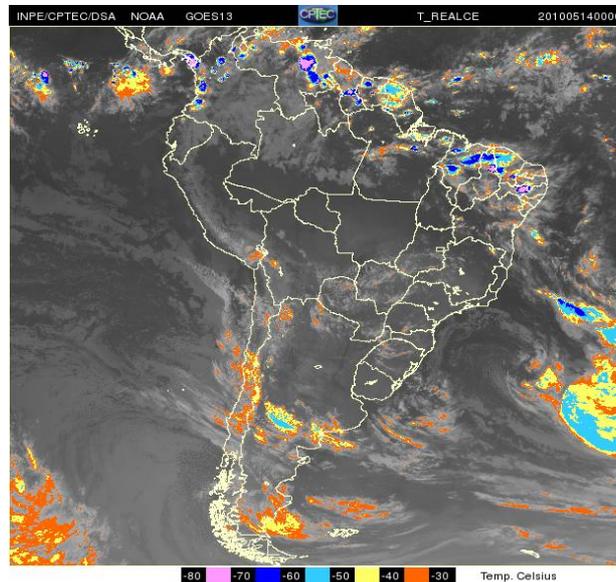


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/05, nota-se uma baixa pressão em oclusão sobre o Atlântico (31/39W), a leste da Região Sul do Brasil. Este sistema está associado a um sistema frontal estacionário, com características subtropicais que auxilia a convergência de umidade entre o norte do ES e o sul da BA e provoca nebulosidade mais significativa no oceano Atlântico. A alta pressão migratória, que já adquire características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), atua entre a faixa leste do RS e o Atlântico adjacente, com pressão de 1021 hPa. A circulação associada a este sistema atua sobre grande parte do centro-sul do Brasil garantindo, de certa forma, a ausência de nebulosidade significativa e ainda, a entrada de ar relativamente frio sobre estas áreas do país, onde continua-se observando temperaturas mínimas baixas. Associado a entrada desse ar mais frio, a noite quando tem-se perda radiativa, favoreceu a formação de nevoeiros entre o Sul e o Sudeste. Na análise das 06Z, este anticiclone migratório se reforçou, transportando umidade para a faixa leste de SP, onde observou-se aumento de nebulosidade e chuva fraca na capital deste Estado. Nota-se um sistema frontal atuando sobre a Patagônia Argentina, prosseguindo pelo Pacífico com um ramo estacionário. Este sistema está associado ao padrão em altitude e nível médio descrito anteriormente. Outro sistema frontal estacionário encontra-se sobre o Atlântico em torno de 47S, também associado ao padrão descrito acima. Observa-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), centrada em torno de 43S/90W com pressão de 1029 hPa. Na região do Recôncavo Baiano a instabilidade é intensificada pelos ventos de sul/sudeste, que alimentam com umidade, onde observou-se nuvens se intensificando e chuva em torno de 21mm nas últimas 6h a partir das 11hs da manhã. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04 e 06N sobre o Atlântico e sobre o Pacífico. Este sistema auxilia a convecção e a advecção de umidade e massa do Atlântico Equatorial para as áreas continentais do extremo norte do país, entre o AP, nordeste do PA, norte do MA e do PI (vide imagem de satélite). É importante ressaltar que em relação a chuva observada na região do Recôncavo Baiano, o modelo GFS teve um comportamento melhor.



Satélite

14 May 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (14/05) o anticiclone migratório que se reforçou, deixará o tempo instável na faixa leste de SP, incluindo a capital. Uma área de cavamento deixará o tempo instável entre o sul da BA e o norte do ES hoje e amanhã (15/05). No interior do continente, a crista associada ao anticiclone pós-frontal estabilizará a atmosfera, portanto não haverá chuva significativa, pelo menos até o domingo (16/05), podendo haver alguma chuva mais fraca e localizada. No sábado se aproximará um sistema frontal, mas sem suporte de umidade e deverá causar aumento de nebulosidade e possibilidade de pancadas de chuva mais isoladas. No domingo (16/05), uma área de baixa pressão em níveis médio e alto cruzará os Andes e originará uma onda frontal, que provocará instabilidade, principalmente no Paraguai e no oeste da Região Sul do Brasil. Este sistema se deslocará, e provocará instabilidade em áreas do Centro-Oeste, demais áreas do Sul e Sudeste no decorrer dos dias. No sertão nordestino haverá maiores chances de pancadas de chuva hoje, nos próximos dias esta condição diminuirá. Já na faixa norte e leste desta Região, espera-se pancadas localizadas de chuva favorecidas pelas perturbações de leste e por cavado em altitude. Na região do Recôncavo Baiano, este cavado influenciará de forma mais significativa, pois estará associado também aos ventos de Sul/Sudeste, assim como a geografia da região. No norte da Região Norte, a ZCIT continuará influenciando a instabilidade nos próximos dias e nas demais áreas a difluência e massa de ar quente e úmida provocarão pancadas de chuva localizadas. As principais diferenças entre os modelos de previsão de tempo para os próximos dias é em relação ao acumulado de chuva para a região do Recôncavo Baiano, onde o modelo GFS coloca valores relativamente significativos e os demais modelos não colocam. Também, em relação a onda frontal, o modelo ETA coloca a formação desta para o domingo, e o modelo GFS coloca para a segunda-feira (17/05), com posição e intensidade diferentes. Com isto, a previsibilidade fica bastante baixa, já a partir de 72hs.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia